

TARTARUGAS-DE-PENTE (*Eretmochelys imbricata*) NO LITORAL SUL DO RIO GRANDE DO NORTE: OITO ANOS DE MONITORAMENTO

Armando J. B. Santos¹; Claudio Bellini²; Daniel H. G. Vieira¹; Lourival. D. Neto¹; Gilberto Corso³

¹ armando@tamar.org.br (Fundação Pró-TAMAR, Pernambuco)

¹ daniel@tamar.org.br (Fundação Pró-TAMAR, Pernambuco)

¹ lourival.dutra@tamar.org.br (Fundação Pró-TAMAR, Pernambuco)

² claudio@tamar.org.br (Centro TAMAR-ICMBio, Rio Grande do Norte)

³ g72corso@yahoo.com.br (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte)

A tartaruga-de-pente *Eretmochelys imbricata*, classificada como criticamente ameaçada em níveis nacional e internacional, apresenta maiores concentrações de ninhos nos litorais norte da Bahia e sul do Rio Grande do Norte. A detecção de tendências em populações de tartarugas marinhas requer longos períodos de coleta de dados, sendo as praias de desova muito importantes devido à dificuldade de acessar os animais no ambiente marinho. Apesar de levantamentos pontuais terem ocorrido no RN desde 1991, a estabilização das técnicas para coleta de dados se deu a partir de 2003. Apresentamos neste resumo dados obtidos de setembro de 2003 a julho de 2011 no litoral sul do Rio Grande do Norte. Embora as cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil terem sido registradas desovando na área de estudo, 98% (N = 1222) das desovas com espécie identificada foram da tartaruga-de-pente. A quantidade de ninhos da tartaruga-de-pente por estação reprodutiva foi estável ao longo do período, entretanto a série histórica é reduzida em se tratando de tartarugas marinhas. Apesar de haver variações significativas na distribuição temporal dos ninhos entre as estações reprodutivas, em geral o pico da temporada está entre janeiro e março. A média de ovos por ninho foi significativamente diferente entre os anos, apresentando declínio de 147 ovos (em 2003) para 127 ovos em (2011). A causa da redução de ovos por ninho ainda é desconhecida. Dentre 153 fêmeas marcadas na área de esforço noturno, 100 foram vistas em apenas uma temporada, 37 em duas, 14 em três e duas em quatro temporadas. O intervalo de remigração médio foi de 2,1 anos (N = 68). As médias para comprimento curvilíneo de casco (CCC) e primeiro peso pós-desova foram respectivamente 92 cm (N= 145) e 78,4 kg (N = 142), sem diferenças significativas entre as temporadas reprodutivas. Houve forte correlação entre CCC e ovos por ninho ($p < 0,001$). O intervalo internidal foi estimado em 15 dias (N = 163) e o número de ninhos por fêmea em 2,3 (N = 199), variando de um a seis. Dividindo o número total de ninhos em 2010/2011 na área total pelo número de ninhos por fêmeas, estimamos que 376 fêmeas desovaram nos 42 km de extensão. Como o intervalo de remigração foi de 2,1 anos, o número de fêmeas ativas reprodutivamente é estimado em 791.

Palavras-chave: Tartarugas marinhas; *Eretmochelys imbricata*; reprodução